

Saúde:

Referencial médico, clínico
e/ou epidemiológico 2



Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022

Saúde:

Referencial médico, clínico
e/ou epidemiológico 2



Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Saúde: referencial médico, clínico e/ou epidemiológico 2

Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S255 Saúde: referencial médico, clínico e/ou epidemiológico 2 /
Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0363-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.630222906>

1. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida
(Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra “Saúde: referencial médico, clínico e/ou epidemiológico” da Atena Editora traz ao leitor 41 artigos de ordem técnica e científica elaborados por pesquisadores e profissionais da saúde de todo o Brasil e engloba revisões sistemáticas, revisões de escopo, relatos e estudos de casos, e investigações clínicas e epidemiológicas embasadas no referencial teórico da área da saúde.

Os textos foram divididos em 2 volumes que abordam diferentes aspectos da prevenção, diagnóstico e tratamento de patologias de alta prevalência na população brasileira como hipertensão arterial, diabetes mellitus e AIDS além de enfermidades tropicais como a febre amarela, doenças raras como a de Kawasaki e ainda fatores depletivos da saúde mental como o uso excessivo de dispositivos móveis da adolescência.

Agradecemos aos autores por suas contribuições científicas nestas temáticas e desejamos a todos uma boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

INFERTILIDADE EM MULHERES COM QUADRO DE MICROOVARIOS POLICISTICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Edriene Silva Almeida

Marcio Anderson Sousa Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6302229061>


CAPÍTULO 2..... 9

INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM PACIENTES COM FISSURA LABIOPALATINA: REVISÃO DE LITERATURA

Bianca Gabriele Menezes Souza

Thiago Moraes Guimarães

Kathiane Albuquerque Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6302229062>

CAPÍTULO 3..... 23

LEITURA E PESQUISA CIENTÍFICA: FERRAMENTAS PARA A CONSTRUÇÃO DO SABER

João Vitor Rosa Ribeiro

Rômulo Valentim Pinheiro

Viviane da Silva

Milena Alves Pereira

Camilly Rossi da Silva

Christiane Germano Guerra

Emanuela Bachetti Sena

Kelly Cristina Suzue Iamaguchi Luz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6302229063>

CAPÍTULO 4..... 29


MORTALIDADE POR ACIDENTES DE TRANSPORTES TERRESTRES NO PERÍODO DE 2009-2018 NO ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL

Renata Ferreira Pieroti Machado Pessoa

Luiz Carlos de Abreu

Nathalya das Candeias Pastore Cunha

Italla Maria Pinheiro Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6302229064>


CAPÍTULO 5..... 43

USO DE DROGAS PSICODÉLICAS PARA TRATAMENTO DA DEPRESSÃO

Luara Cristina Pereira

Maria Fernanda dos Santos Machado

Fernanda Augusta Penacci

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6302229065>

CAPÍTULO 6..... 44

ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA PARA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19


Antônio Gonçalves Santana Júnior

Daniel Oliveira da Silva

Renan Melki de Souza

Anna Maly Leão Neves Eduardo

Axell Donelli Leopoldino Lima


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6302229066>

CAPÍTULO 7..... 51

OS BENEFÍCIOS DA MÚSICOTERAPIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM AUTISMO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Mariana de Oliveira Campos

Sebastião Jorge da Cunha Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6302229067>


CAPÍTULO 8..... 62

OS BENEFÍCIOS DOS ÓLEOS ESSENCIAIS DE LAVANDA (*LAVANDULA ANGUSTIFOLIA*) E CAMOMILA ROMANA (*CHAMAEMELUM NOBILE*) NA ESTÉTICA EM MASSAGENS CORPORAIS

Priscila Tenório de Almeida

João Paulo Correia Gomes

Isabella Tereza Ferro Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6302229068>

CAPÍTULO 9..... 77

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES IDOSOS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Bruno Pereira Lemos

Lucas Leonardo-Silva


Larissa Batista da Silva

Cristiane Alves da Fonseca do Espírito Santo

Jaqueline Gleice Aparecida de Freitas

Flávio Monteiro Ayres

Andréia Juliana Rodrigues Caldeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6302229069>


CAPÍTULO 10..... 91

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS GESTACIONAL DURANTE PANDEMIA PELO SARS-COV-2 NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA ENTRE 2018-2021

Marília Silva do Couto


Maria Cândida Barros Arantes Romano

Rodolfo Lima Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290610>

CAPÍTULO 11	96
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORTALIDADE MATERNA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SÃO LUÍS – MA Eduardo Moreira Dias  https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290611	
CAPÍTULO 12	108
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS IDOSOS COM HIV/AIDS NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA Flávia Christiane de Azevedo Machado Manoel Jerônimo Maia Fernandes Suelen Ferreira de Oliveira  https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290612	
CAPÍTULO 13	122
PERFIL NUTRICIONAL DE CRIANÇAS BENEFICIÁRIAS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA DE UM MUNICÍPIO PAULISTA Vanessa Patrícia Pereira Motozo Luciana Cisoto Ribeiro Rinaldo Eduardo Machado de Oliveira Juliana Letícia Pereira Goulart Amanda da Silva Paiva Laercio Joel Franco  https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290613	
CAPÍTULO 14	131
PRÉ- NATAL NO CONTEXTO DE COVID-19: REPERCUSSÕES ASSISTENCIAIS Maria Eduarda da Silva Rocha Laianny Luize Lima e Silva Antonia Regynara Moreira Rodrigues Emigdio Nogueira Coutinho Kelly Pereira Rodrigues dos Santos Milena France Alves Cavalcante Rodolfo Ritchelle Lima dos Santos Maria Adelaide Moura da Silveira  https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290614	
CAPÍTULO 15	143
REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DA COVID-19 NA TUBERCULOSE PULMONAR ATIVA Larissa Araújo Lopes Maria Caroliny dos Santos Vale Carlos Drielson da Silva Pereira Rafaella Santos Sabóia Gabriel Pereira de Sousa Luciana Cabral Santana Elaine de Araújo Pereira	


Elane Luiza Costa de Sousa
Amanda Caroline de Souza Sales
Diana Messala Pinheiro da Silva Monteiro
Luís Cláudio Nascimento da Silva
Adrielle Zigmignan

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290615>

CAPÍTULO 16..... 154

STUDY DESIGNS AND STATISTICAL APPROACHES FOR BILATERAL CARPAL TUNNES SYNDROME: AN OVERVIEW


Sérgio Murilo Georgeto
Rodrigo Antônio Carvalho Andraus
Eros de Oliveira Junior
Rubens Alexandre da Silva
Suzy Ngomo
Karen Barros Parron Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290616>

CAPÍTULO 17..... 164

USO DA TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA ON-LINE COMO DISPOSITIVO DE CUIDADO PARA INDIVÍDUOS EM SOFRIMENTO PSÍQUICO DURANTE A PANDEMIA


Paulo Maurício de Oliveira Vieira
Samuel Marques dos Reis
André de Moura Pedrosa
Marilane Aparecida Santos Sotani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290617>

CAPÍTULO 18..... 172

USO DE RADIOFREQUÊNCIA PARA TRATAMENTO DE RUGAS FACIAIS


Giovanna Giannubilo Beneduce
Emilia S.M Seo
Isabella Barbosa
Manoella de Paiva Sampaio
Sílvia Olegário

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290618>

CAPÍTULO 19..... 180

USO DO BELVIQ E SEU POTENCIAL RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DE NEOPLASIAS

Bárbara Ribeiro Guedes
Gustavo Gonçalves de Lima
Wellington da Rocha Araújo
Anna Maly Leão Neves Eduardo
Axell Donelli Leopoldino Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290619>

CAPÍTULO 20.....	190
USO EXCESSIVO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS E PREJUÍZOS A SAÚDE DE ADOLESCENTES	
Yohana Pereira Vieira	
Elizabet Saes-Silva	
Vanise dos Santos Ferreira Viero	
Juliana Quadros Santos Rocha	
Mirelle de Oliveira Saes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290620	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	200
ÍNDICE REMISSIVO.....	201

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORTALIDADE MATERNA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SÃO LUÍS – MA

Data de aceite: 01/06/2022

Eduardo Moreira Dias

Universidade Federal do Maranhão
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Hospital Universitário
Programa de Residência em Ginecologia e
Obstetrícia
São Luís, MA

Projeto de pesquisa para elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à Residência de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Ginecologia e Obstetrícia. **Orientador:** Rosy Ane de Jesus Pereira Araújo Barros

RESUMO: A mortalidade materna é um grave problema de saúde pública, na maioria das vezes as causas são evitáveis. Segundo a Organização Mundial de Saúde, todos os dias morrem aproximadamente 830 mulheres por causas relacionadas à gestação e ao parto. Essas mortes são classificadas em causas maternas obstétricas diretas e indiretas, e é através desses dados que se estima a Razão de Mortalidade Materna (RMM), onde se relaciona as mortes ocorridas com o número de nascidos vivos, expressa por 100.000 nascidos vivos. Sendo assim, o cálculo da RMM se torna grande indicador das falhas no sistema de saúde. Devido aos números alarmantes de óbito materno no mundo, em especial nos países em desenvolvimento, diversos pactos

e estratégias foram criadas a fim de minimizar essa mortandade que demonstra uma violação dos direitos à saúde da mulher. Como forma de investigar as causas da mortalidade materna e criar um perfil epidemiológico das pacientes atendidas pelo Hospital Universitário Materno Infantil em São Luís, este estudo adotará como fonte de pesquisa os prontuários e declarações de óbito das mulheres atendidas entre 2016 e 2019, objetivando encontrar a RMM e garantir a informação dos possíveis problemas encontrados, a fim de criar estratégias para o manejo desse público bem conduzir a publicação e atualização dos dados epidemiológicos do estado.

PALAVRAS-CHAVE: Mortalidade materna, perfil epidemiológico, declaração de óbito (DO).

ABSTRACT: Maternal mortality is a serious public health problem, most of the time the causes are preventable. According to the World Health Organization, approximately 830 women die every day from causes related to pregnancy and childbirth. These deaths are classified into direct and indirect obstetric maternal causes, and it is through these data that the Maternal Mortality Ratio (RMM) is estimated, which relates deaths to the number of live births, expressed per 100,000 live births. Therefore, the calculation of the RMM becomes a great indicator of failures in the health system. Due to the alarming numbers of maternal deaths in the world, especially in developing countries, several pacts and strategies were created in order to minimize this mortality that demonstrates a violation of women's health rights. As a way of investigating the causes of

maternal mortality and creating an epidemiological profile of patients treated at the Hospital Universitário Materno Infantil in São Luís, this study will use the medical records and death certificates of women treated between 2016 and 2019 as a source of research, aiming to find the RMM and ensure information on possible problems encountered, in order to create strategies for the management of this public and lead to the publication and updating of epidemiological data in the state.

KEYWORDS: Maternal mortality, epidemiological profile, death certificate

1 | INTRODUÇÃO

Diariamente cerca de 830 mulheres no mundo morrem por causas relacionadas à gestação e ao parto, aproximadamente 99% dessas mortes ocorrem nos países em desenvolvimento (OPAS, 2018). A Organização Mundial de Saúde – OMS (2007), classifica como morte materna todo óbito que ocorre durante a gestação ou 42 dias após o seu término, independente do período gestacional e localização da gravidez. As causas relacionadas e agravadas pela gestação e/ou por medidas tomadas em relação a ela, também são consideradas, com exceção de eventos acidentais ou incidentais.

A CID-10 subdivide as mortes maternas por causas obstétricas em diretas e indiretas (OMS, 2007), por definição, morte materna obstétrica direta é aquela onde as complicações ocorrem durante a gravidez, parto e puerpério, ocasionadas por intervenções, omissões, condutas inadequadas ou quaisquer eventos decorrentes destas causas. Quando o óbito materno é oriundo de doenças já existentes antes do período gestacional, ou que se desenvolveram durante esse ciclo provocadas pelos efeitos naturais da gravidez, denominamos morte materna obstétrica indireta (MS, 2009).

Com o intuito de uniformizar a notificação internacional do óbito de mulheres no ciclo grávido-puerperal, padronizou-se a utilização da Razão de Mortalidade Materna (RMM), onde se relaciona o número de nascidos vivos com as mortes obstétricas diretas e indiretas, sendo expressa por 100.000 nascidos vivos (MS, 2007).

Estratégias para o enfrentamento do óbito materno vem sendo desenvolvidas e fortalecidas nos âmbitos nacional, regional, estadual e municipal, onde a criação e o fortalecimento dos comitês de morte materna desempenham valioso papel no controle social, quantificando o óbito materno, propondo medidas de prevenção a ocorrência de novos óbitos, determinando suas causas e avaliando a qualidade da assistência prestada (MS, 2007).

Estimar a mortalidade materna é tarefa complexa, esbarramos nas incompletudes e imprecisões contidas nos documentos oficiais (MOTA; GAMA; THEME FILHA, 2009), a subinformação e o sub-registro das declarações de óbito, por diversas vezes impedem de caracterizar a morte por causa materna e conseqüentemente o monitoramento dos dados (LEITE *et al.*, 2009).

A Declaração de Óbito (DO), é o instrumento oficial utilizado para detalhar a morte

de um indivíduo, atendendo as exigências legais quanto ao registro de óbito, bem como possíveis requisições para estatísticas sanitárias (MS, 2009).

Para Ferraz e Bordignon (2012), a aferição desses óbitos é um excelente indicador na mensuração do nível de desenvolvimento de saúde no país. Segundo Cabero e Chervenak (2015), essas mortes demonstram o insucesso das estratégias utilizadas para prevenir ou mesmo tratar as condições maternas que levam ao óbito.

A fim de produzir mudanças nesse contexto, no ano 2000 durante a reunião da Cúpula do Milênio, líderes de 191 países puseram a saúde das gestantes como iniciativa aos denominados Objetos do Desenvolvimento do Milênio (ODM), cuja meta previa a redução de 75% da RMM até 2015. Ainda que a meta não tenha sido atingida, a RMM global diminuiu 44% entre 1990 e 2015 (WHO, 2015). Em assembleia, o secretário geral da Organização das Nações Unidas (ONU) lançou uma iniciativa com roteiro pós-2015, descritos pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, onde propôs a Estratégia Global para a Saúde das Mulheres, das Crianças e dos Adolescentes 2016-2030, que visa acabar com as mortes evitáveis desses grupos (ONU, 2018).

Segundo Ferraz e Bordignon (2012), a alta taxa de mortalidade viola os direitos humanos femininos e sua maior prevalência incide-se nas comunidades com poucos recursos econômicos e sociais. Vale ressaltar que os componentes étnico-racial e socioeconômicos estão inerentes a distribuição de renda, onde negros e indígenas apresentam situações de maior pobreza e miséria (COIMBRA, 2000).

Say *et al.* (2014), demonstrou que a maioria dessas mortes são causadas por hemorragias, distúrbios hipertensivos e sepse, seguidos de obstrução do trabalho de parto, abortamento inseguro e doenças do aparelho circulatório. No Brasil, as principais causas de mortalidade materna são devidas a causas obstétricas diretas, como por exemplo os transtornos hipertensivos, que segundo Peixoto *et al.* (2006), chegam a ser 60% dos casos.

Para melhorar os índices no país é preciso garantir uma adequada assistência obstétrica à mulher, no acompanhamento pré-natal e puerpério, fornecendo qualidade tanto no atendimento ambulatorial básico quanto no hospitalar de alto risco (BRASIL, 2010).

Assim, com o intuito de estabelecer as características de atendimento a essas mulheres e conhecer as condições em que se deu o óbito materno, o proposto estudo visa analisar de maneira documental as variáveis contidas nas DO, a fim de identificar fatores que poderiam levar a melhoria dos serviços oferecidos, bem como desenvolver estudos de vigilância dos serviços.

2 | JUSTIFICATIVA

Os dados de mortalidade estão entre os indicadores mais utilizados na saúde pública, as estatísticas são avaliadas a fim de definir a situação de saúde, elegendo prioridades e aplicação dos recursos. Morse *et al.* (2011), analisou publicações sobre a temática do óbito

materno entre os anos de 1980 a 2010, revelando a desaceleração de estudos e artigos na saúde pública voltados a mortalidade materna.

Inúmeras políticas públicas têm sido implantadas a fim de melhorar a assistência ao parto e puerpério no Brasil, o Ministério da Saúde tem investido em ações de humanização no atendimento das gestantes. Em 2016, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS) realizou um acordo de cooperação entre a ONU e o governo do Maranhão, buscando reestruturar a rede de atenção materno infantil em todo estado e também vincular a mesma ao sistema de vigilância em saúde.

A parceria com o organismo internacional engloba ações para o cuidado da mulher, com qualificação da atenção ao pré-natal e avanço das iniciativas de planejamento reprodutivo. A colaboração também conta com uma estratégia denominada Zero Morte Materna por Hemorragia, que é desenvolvida pela OPAS em parceria com unidades nacionais e subnacionais de saúde (OPAS, 2019).

A elaboração do estudo se fundamenta na importância de estabelecer medidas de promoção à saúde do público alvo e consequente melhoria da assistência prestada. O trabalho contribui para a atualização epidemiológica dos óbitos ocorridos no Hospital Universitário Materno Infantil, da Universidade Federal do Maranhão, analisando a completude dos dados preenchidos nas DO e possível evitabilidade do óbito materno, investigando os indicadores socioeconômicos e realizando o rastreamento dos grupos de vulnerabilidade social, segundo os dados descritos nos registros.

Os hospitais universitários brasileiros estão sendo reconhecidos como centros de referência nacional para o cuidado de alta complexidade, inclusive na assistência pré-natal e parto (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1991; WHITSEL *et al.*, 2000; MARINHO, 2001). Os indicadores são sensíveis e importantes na qualificação da atenção à saúde da mulher, apesar das limitações ligadas a definição dessa morte e ao cálculo da RMM.

3 | OBJETIVOS

3.1 Geral

Avaliar o perfil epidemiológico de mortalidade materna do Hospital Universitário Materno Infantil, da Universidade Federal do Maranhão, em São Luís.

3.2 Específicos

- Descrever a ocorrência de óbitos maternos entre 2016 e 2019;
- Descrever o perfil epidemiológico dos óbitos maternos ocorridos no hospital universitário, através dos dados obtidos na DO;
- Avaliar a evitabilidade do óbito materno;

- Identificar as causas obstétricas mais prevalentes;
- Avaliar a completude das informações registradas na DO;
- Realizar o cálculo da Razão de Mortalidade Materna na população atendida pelo do Hospital Universitário Materno Infantil.

4 | MATERIAL E MÉTODOS

4.1 Tipo De Estudo

Será realizado um estudo epidemiológico, de abordagem quantitativa, a fim de analisar as variáveis que interferem significativamente na mortalidade materna. Além disso, trata-se de um estudo descritivo, já que sua função primordial é a de informar a prevalência do óbito materno no Hospital Universitário Materno Infantil, da Universidade Federal do Maranhão, em São Luís, bem como investigar as variáveis sociodemográficas (idade, escolaridade, estado civil), causa básica da morte (capítulo XV da Classificação Internacional das Doenças 10^a revisão – CID 10 que classifica as doenças do ciclo gravídico-puerperal) e tipo de causa obstétrica.

4.2 Local Do Estudo

O presente estudo será realizado na Enfermaria de Puerpério e Enfermaria de Gestação de Alto Risco do Hospital Universitário Materno Infantil, da Universidade Federal do Maranhão, em São Luís - MA.

4.3 População E Amostra Do Estudo

A população de estudo será o arquivo médico de todas as mulheres em idade fértil que vieram à óbito no Hospital Universitário Materno Infantil, no período do estudo, para o devido acesso aos prontuários hospitalares e declarações de óbito.

4.3.1 Critérios de inclusão

Mulheres atendidas pelo Hospital Universitário Materno Infantil, em idade fértil, que vieram a óbito por causas maternas obstétricas.

4.3.2 Critérios de exclusão

Mulheres atendidas pelo Hospital Universitário Materno Infantil, que vieram a óbito por causa materna não obstétrica, morte materna tardia, morte materna não declarada e morte materna presumível.

4.4 Coleta de dados

Os dados serão fornecidos pela administração do hospital e serão coletados a partir

dos prontuários e declarações de óbito que ocorreram no período entre 2016 a 2019, a partir do formulário de coleta de dados (Apêndice A). Com a finalidade de pormenorizar a análise, as variáveis serão organizadas em planilhas confeccionadas no software Microsoft Excel 2016, onde serão agrupadas e avaliadas seguindo os critérios do Guia de Vigilância Epidemiológica de Óbito Materno (2009).

4.5 Instrumentos e processo

O projeto seguirá para avaliação da Comissão Científica do Hospital Universitário/COMIC-HUUFMA, posteriormente à submissão e aprovação na Plataforma Brasil, em seguida, será requisitada à administração do hospital o acesso aos registros das pacientes e declarações de óbito. As informações serão organizadas a fim de se construir uma descrição detalhada dos óbitos, intervenções, análise de registros diagnósticos e de terapêutica aplicada. Todos os dados referentes ao proposto estudo, serão coletadas pelo autor do projeto.

Consideradas as diretrizes contidas na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, o projeto será encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão, observando que não se baseará em experimentação envolvendo seres humanos, e ainda assegurando que os pesquisadores não utilizaram os dados fornecidos a esta pesquisa com outro intuito além daqueles definidos pela mesma.

Trata-se de um estudo de responsabilidade financeira exclusiva do autor. Por não se tratar de projeto intervencionista, sem coleta de informações diretamente com o sujeito da pesquisa, solicitar-se-á dispensa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Anexo A) com o compromisso de assegurar a privacidade e a confidencialidade dos dados utilizados, preservando integralmente o anonimato da paciente bem como a sua não estigmatização.

4.6 Análise dos dados

Para a tabulação, processamento e a análise dos dados dos prontuários e DO, será utilizado o software Microsoft Excel 2016 e para produção e formatação do texto o software Microsoft Word 2016.

5 | CRONOGRAMA

ETAPAS	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
Definição do tema	X						
Pesquisa bibliográfica	X	X	X	X			
Elaboração do Projeto	X						
Avaliação do COMIC*	X	X	X				
Submissão Plataforma Brasil			X	X	X		
Coleta de dados						X	
Análise dos dados						X	
Revisão Final						X	X
Apresentação							X

* Comissão Científica do Hospital Universitário

6 | ORÇAMENTO

FASES	QT.	VALOR (R\$)
1. LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO		
1.1 Artigos científicos	4	40,00
1.2 Fotocópia	200	20,00
2. COLETA E ANÁLISE DE DADOS		
2.1 Fotocópias	200	20,00
3. APRESENTAÇÃO		
3.1 Papel	1 resma	20,00
3.2 Cartucho de tinta	3	90,00
3.3 Encadernação	2	10,00
3.4 CD	2	10,00
Total		R\$ 210,00

7 | EQUIPE EXECUTORA

- Orientando

Nome: Eduardo Moreira Dias

Titulação: Médico

Vinculação institucional: Médico Residente no programa de Ginecologia e Obstetrícia no Hospital Universitário Materno Infantil/ Hospital Universitário da Universidade Federal do

Maranhão.

Contato: moreiraed13@gmail.com

Responsabilidade específica no projeto: organizador do projeto

- Orientador

Nome: Rose Ane de Jesus Pereira Araújo Barros

Titulação: Doutora em Obstetrícia pela UNIFESP

Vinculação institucional: Preceptora no programa de Ginecologia e Obstetrícia no Hospital Universitário Materno Infantil/ Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão.

Contato: rosyanebarros40@gmail.com

Responsabilidade específica no projeto: orientador do projeto

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Objetivos de Desenvolvimento do Milênio - Iniciativas governamentais.** Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome: 24 p. 2010.

CABERO, L.; CHERVENAK, F. Maternal mortality: an ongoing challenge to perinatal medicine. **Journal of Perinatal Medicine**, Berlim: De Gruyter, v. 43, n. 1, 2015. Disponível em: <https://www.degruyter.com/downloadpdf/j/jpme.2015.43.issue-1/jpm-2014-0367/jpm-2014-0367.xml>. Acesso em: 02 mar. 2020.

CARRENO, I.; BONILHA, A. L. L.; COSTA, J. S. D. Perfil epidemiológico das mortes maternas ocorridas no Rio Grande do Sul, Brasil: 2004-2007. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 396-406, jun. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415790X2012000200017&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 28 mar. 2020.

COIMBRA JÚNIOR, C. E. A.; SANTOS, R. V. Saúde, minorias e desigualdade: algumas teias de inter-relações, com ênfase nos povos indígenas no Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro: ABRASCO, v. 5, n. 1, p. 125-132, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v5n1/7084.pdf>. Acesso em: 7 mar. 2020.

COSTA, D. L.; CURA, C. C.; PERONDI, R. A.; FRANÇA, F. V.; BORTOLOTTI, S. D. Perfil epidemiológico de gestantes de alto risco. **Cogitare Enfermagem**, vol. 21, n. 2, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=483653650018>. Acesso em: 05 mar. 2020.

DIAS, G. M.J.; OLIVEIRA, S. P. A.; CIPOLOTTI, R.; MONTEIRO, M. S. K.; PEREIRA, O. R. Mortalidade materna. **Rev. Med. Minas Gerais**. v.25. 2015. Disponível em: <http://www.rmmg.org/artigo/detalhes/1771>. Acesso em: 5 mar. 2020.

FERRAZ, L.; BORDIGNON, M. Mortalidade materna no Brasil: uma realidade que precisa melhorar. **Ver. Baiana Saúde Pública**, Salvador: Secretária de saúde do Estado da Bahia, v. 36, n. 2, p. 527-538, 2012. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2012/v36n2/a3253.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2020.

FERRAZA, L.; BORDIGNONB, M. Mortalidade materna no brasil: uma realidade que precisa melhorar. **Revista Baiana de Saúde Pública**. Chapecó (SC), v.36, n.2, p.527-538 abr./jun. 2012. Disponível em: <http://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/474>. Acesso em: 5 mar. 2020.

FERREIRA, A. E. **Epidemiologia da mortalidade materna segundo cor ou raça na Região Norte Brasil, 2006 a 2014**. 2016. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, 2016.

LAVADO, M. M.; POERNER, A. C.; TOMAZ, O. S. T.; MORELLI, C.; RAMOS, R. L.; KOCH, F. T.; SANTOS, B. Perfil epidemiológico das mortes maternas em Itajaí no período de 1997-2007. **Arq. Catarin. Med**. 2012. Disponível em: <http://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/908.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2020.

LEITE, R. M. B.; ARAUJO, T. V. B.; ALBUQUERQUE R. M.; ANDRADE A. R. S.; DUARTE NETO P. J. Fatores de risco para mortalidade materna em área urbana do Nordeste do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 10, p. 1977-1985, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2011001000011&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 03 mar. 2020.

MARTINS, A. C. S., SILVA, L. S. Epidemiological profile of maternal mortality. **Rev Bras Enferm**. Brasília, v. 71, supl. 1, p. 677-683. 2018. Disponível em : <http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s1/0034-7167-reben-71-s1-0677.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2020.

MENEZES, N. L. M.; BEZERRA, O. F. J.; BEZERRA, O. F. J. Perfil epidemiológico dos óbitos maternos em hospital de referência para gestação de alto risco. **Rev. Rene**. v. 16, n. 5. 2015. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/2837>. Acesso em: 6 mar. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Guia de Vigilância Epidemiológica do óbito materno**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 84p.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Manual dos Comitês de Mortalidade Materna**. 3 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

MORSE, L. M.; FONSECA, C. S; BARBOSA, D. M.; CALIL, B. M. EYER, C. P. F. Mortalidade materna no Brasil: o que mostra a produção científica nos últimos 30 anos? **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 4, p. 623-638, abr. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2011000400002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 6 mar. 2020.

MORSE, M. L. *et al*. Mortalidade Materna no Brasil: o que mostra a produção científica nos últimos 30 anos? **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v27n4/02.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2020.

MOTA, S.M.M, GAMA, S.G.N, THEME FILHA, M.M. A investigação do óbito de mulher em idade fértil para estimar a mortalidade materna no Município de Belém, Estado do Pará, Brasil. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, v. 18, n. 1, p. 55-64, mar. 2009. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167949742009000100006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 03 mar. 2020.

OPAS BRASIL. Folha informativa: **Mortalidade materna**. Brasília: 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5741:folha-informativa-mortalidade-materna&Itemid=820. Acesso em: 01 mar. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 10ª **Classificação Estatística Internacional de doenças e agravos a saúde**. CID-10. 10 ed. rev, São Paulo: EdUSP, 2007.

PEIXOTO, H. C. G. *et al.* Perfil da mortalidade materna em Santa Catarina. **Enferm. Glob.**: Santa Catarina, 2006. Disponível em: <http://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/908.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2020.

SAY, L. *et al.* Global causes of maternal death: a WHO systematic analysis. **The Lancet**, United Kindom: Elsevier, v. 2, 2014. Disponível em: [http://www.thelancet.com/pdfs/journals/langlo/PIIS2214-109X\(14\)70227-X.pdf](http://www.thelancet.com/pdfs/journals/langlo/PIIS2214-109X(14)70227-X.pdf). Acesso em: 05 mar. 2020.

TEIXEIRA, F. Z. N.; PEREIRA, R. W.; BARBOSA, A. D.; VIANA, C. A. L. Mortalidade materna e sua interface com a raça em Mato Grosso. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife, v. 12, n. 1, p. 27-35, mar. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151938292012000100003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 6 mar. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Beyond the numbers: reviewing maternal deaths and complications to make pregnancy safer**. Geneva: WHO, 2004. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/42984>. Acesso em: 03 mar. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Trends in maternal mortality: 1990 to 2015**. Geneva: WHO, 2015, p. 38. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/maternal-mortality>. Acesso em: 05 mar. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION/UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND/UNITED NATIONS POPULATION FUND/WORLD BANK. **Trends in maternal mortality: 1990 to 2008**. Estimates developed by WHO, UNICEF, UNFPA and The World Bank. Suíça: 2010. Disponível em: http://whqlibdoc.who.int/publications/2010/9789241500265_eng.pdf. Acesso em: 01 mar. 2020.

APÊNDICE A

FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS

Identificação: Idade: _____, Etnia: _____.

Escolaridade: _____. **Estado civil:** _____.

Procedência: _____.

Local de ocorrência do óbito: _____.

A falecida estava grávida no momento do óbito: Sim Não SR

Realização de pré-natal: Sim Não SR

Esteve grávida antes desse bebê (considerados todos os tipos de gestações):

Sim Não SR

Número de gestações, partos ou abortos: _____.

Tipo de parto: Vaginal Fórceps Cesárea SR

Antecedentes Ginecológicos e Obstétricos: _____.

Problemas de saúde anterior à gravidez? _____.

Patologias/fatores de risco durante a gravidez: _____.

_____.

A gestação resultou em aborto: Sim Não SR

Intervenções realizadas: _____

_____.

Intercorrências? _____

_____.

Condições de alta após o parto ou o aborto: Bom estado geral Óbito

Transferência para _____ Outro _____.

Idade gestacional no momento do parto ou aborto: _____.

O óbito ocorreu:

Durante o abortamento Durante o trabalho de parto, mas antes do bebê nascer

Após o abortamento Durante a gestação

No parto ou até 1 hora após o parto

SR Outros _____.

Causas do óbito levantadas/confirmadas na declaração de óbito?

a) _____
b) _____
c) _____.

Classificação do óbito materno:

Direto Indireto Obstétrico tardio SR

Evitabilidade do óbito:

Da comunidade da mulher Profissionais

Institucionais Sociais

Intersetoriais SR

Outros _____.

INFORMAÇÕES SOBRE O RECÉM-NASCIDO

Condições de nascimento:

Nascido vivo Nascido morto, óbito antes do trabalho de parto

Nascido morto, feto macerado SR

Nascido morto, com óbito durante trabalho de parto/nascimento.

Índice de APGAR

1º minuto 5º minuto Não se aplica, nasceu morto

SR

ANEXO A

SOLICITAÇÃO DE DISPENSA DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Eu, Rosy Ane de Jesus Pereira Araújo Barros, portador do CPF nº 402.933.943-34, Pesquisadora responsável pelo projeto “**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORTALIDADE MATERNA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SÃO LUÍS –MA**”, solicito perante este Comitê de Ética em Pesquisa a dispensa da utilização do **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE** para a coleta de dados, tendo em vista que o mesmo utilizará somente dados obtidos a partir do estudo de material já coletado e/ou de investigação de prontuários com as informações referentes a paciente. Nestes termos, me comprometo a cumprir todas as diretrizes e normas reguladoras descritas na Resolução CNS nº 466/12 e suas complementares.

São Luís, _____/_____/_____

Rosy Ane de Jesus Pereira Araújo Barros

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aids 95, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120

Araguaína 91, 93, 94

Autismo 51, 52, 53, 55, 56, 57, 59, 60

B

Belviq 180, 181, 182, 184, 186, 188

Bolsa família 122, 126, 129, 130

C

Camomila romana 62, 63, 66, 67, 73

Chamaemelum nobile 62, 63, 66, 67, 73

Covid-19 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 167

Criança autista 58, 59

D

Depressão 43, 67, 89, 112, 168, 190, 191, 192, 193, 194, 197

Dispositivos móveis 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197

Drogas psicodélicas 43

F

Fissura labiopalatina 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22

Fonoaudiologia 9, 16, 17, 19, 21, 22

H

HIV 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 150, 151

Hospital Universitário 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 107

L

Lavanda 62, 63, 65, 66, 73, 75

Lavandula angustifolia 62, 63, 65, 66, 73, 75

Leitura 23, 24, 25, 26, 46, 57, 169

M

Minas Gerais 4, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 74, 81, 103, 116, 120, 130

Mortalidade 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 47, 78, 84, 90, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 107, 109, 114, 115, 128, 137, 144, 145, 187

Mortalidade materna 96, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 107

Musicoterapia 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60

N

Neoplasia 78, 186, 187

O

Óleos essenciais 62, 63, 64, 65, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Oncologia 79

Orientação farmacêutica 44, 48, 49

P

Paciente idoso 86, 88

Pandemia 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 91, 93, 94, 95, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 164, 167, 168, 170

Perfil nutricional 88, 122, 123, 129

Pesquisa científica 23, 24, 25

Pré-natal 10, 21, 93, 94, 95, 98, 99, 105, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142

R

Radiofrequência 172, 173, 176, 177, 178, 179

S

São Luís 96, 97, 99, 100, 107, 143

SARS-CoV-2 45, 91, 92, 93, 94, 95, 132, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

Sífilis gestacional 91, 93, 94, 95

Síndrome do túnel do carpo 161

Sofrimento psíquico 164, 165, 166, 167, 169, 170

T

Terapia comunitária 164, 166, 167, 169, 170, 171

Transporte terrestre 29, 30, 31, 32, 34, 36, 40, 41

Tuberculose 143, 144, 145, 146, 149, 150, 152

Tuberculose pulmonar ativa 143

U

Uso racional de medicamentos 44, 45, 47, 49, 50

Saúde:

Referencial médico, clínico
e/ou epidemiológico 2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2022

Saúde:

Referencial médico, clínico
e/ou epidemiológico 2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2022